

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE PINHAL
DE FRADES
SEIXAL



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Fernão Ferro	X	X			
Escola Básica dos Redondos	X	X			
Escola Básica de Pinhal de Frades	X	X			
Escola Básica da Quinta dos Morgados	X	X			
Escola Básica Carlos Ribeiro (escola-sede)			X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **29 e 30 de novembro de 2023**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **4 e 7 de dezembro de 2023**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva* em **todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consistência e rigor do processo de autoavaliação, nomeadamente ao nível da recolha de dados, tornando os relatórios produzidos bases sólidas e fidedignas à tomada de decisão e à elaboração de planos de melhoria. ▪ Centralidade do processo de ensino e de aprendizagem na autoavaliação, facilitadora da definição e implementação de estratégias e medidas, com impacto na ação pedagógica e na qualidade do sucesso.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação entre os diversos documentos estruturantes da ação educativa, que sustentam uma visão clara dos objetivos a atingir, consentânea com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, partilhada pelos diferentes atores educativos. ▪ Exercício de uma liderança humanista, aberta, participada e inclusiva, orientada para o cumprimento das metas e objetivos educacionais, alicerçada nas relações de proximidade com docentes e não docentes, capaz de os motivar e mobilizar em torno das opções definidas. ▪ Cooperação e interação com diversos parceiros, nomeadamente com a autarquia, determinantes na procura de soluções potenciadoras da qualidade do ensino e da aprendizagem.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção do bem-estar e do desenvolvimento pessoal e socioemocional das crianças e dos alunos, assente em iniciativas que potenciam a autonomia, a responsabilidade e o empenho, implicando-os na tomada de decisão. ▪ Respostas educativas e organizacionais que correspondem às necessidades de formação dos alunos, suportadas na ação das equipas educativas, que fomentam a gestão articulada do currículo e a implementação de estratégias promotoras do sucesso escolar. ▪ Articulação entre o serviço de psicologia e orientação e a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, com impacto positivo na prevenção e atuação célere perante comportamentos de risco, bem como na diversificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auscultação e envolvimento dos alunos na tomada de decisões, promovendo a sua participação em iniciativas diversas, com relevância na sua formação pessoal e social. ▪ Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, patente na imagem positiva que este possui junto da comunidade educativa. ▪ Interação com os parceiros locais, potenciadora da abrangência das respostas educativas e determinante no desenvolvimento social e cultural do meio.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alargamento das práticas de autoavaliação a outros elementos da comunidade educativa, envolvendo-os nas equipas de trabalho, de modo a privilegiar olhares e saberes distintos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço das dinâmicas de formação dos recursos humanos, em particular do pessoal não docente, no sentido de incrementar o desenvolvimento profissional e a qualidade do serviço prestado.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intensificação das práticas de articulação vertical do currículo, bem como dos mecanismos de regulação do desempenho pedagógico dos docentes, de modo a potenciar a sequencialidade das aprendizagens e a eficácia da ação educativa. ▪ Reforço das práticas ligadas ao ensino experimental das ciências, enquanto vertente do currículo, em particular na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, desenvolvendo a literacia científica de crianças e alunos.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento da análise e reflexão sobre os resultados académicos dos alunos, especialmente os dos 1.º e 3.º ciclos do ensino básico, e consequente implementação de ações de melhoria.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Reconhecendo a sua importância como alavanca para a melhoria da prestação do serviço educativo, o Agrupamento realiza, há vários anos, um trabalho estruturado e sistemático de autoavaliação, coordenado por uma equipa denominada *Observatório de Qualidade*. Esta equipa adotou, inicialmente, uma versão adaptada do modelo CAF (*Common Assessment Framework – Estrutura Comum de Avaliação*), que tem vindo a harmonizar em função das características da organização escolar, adequando e aperfeiçoando as suas estratégias de atuação com base na experiência adquirida. Este processo integra mecanismos de auscultação da comunidade educativa, bem como

a recolha e tratamento de dados diversificados, o que permite avaliar a consecução dos objetivos do projeto educativo. Porém, fruto da situação pandémica, alguns procedimentos foram aligeirados.

Em cada ano letivo, é elaborado um relatório intermédio, atualmente no final do primeiro semestre, e um relatório final, que são analisados nos diversos órgãos e estruturas pedagógicas e divulgados na página do Agrupamento para conhecimento de toda a comunidade educativa. Os processos de ensino e de aprendizagem são contemplados na autoavaliação, sendo feita a análise do sucesso e da qualidade do mesmo, originando planos de melhoria, concebidos e monitorizados pelas lideranças intermédias. Todavia, e sendo a equipa de autoavaliação composta apenas por docentes, ainda que representativos dos vários níveis/ciclos de escolaridade, o maior envolvimento de todos nas práticas avaliativas, consubstanciado na integração de outros elementos nas equipas de trabalho, é uma área a investir, de modo a privilegiar olhares e saberes distintos.

Consistência e impacto

O processo de autoavaliação é consistente e pugna pelo rigor e abrangência na recolha e tratamento dos dados, sendo os relatórios produzidos bases sólidas e fidedignas à tomada de decisão e à implementação de ações de melhoria. A necessidade de recolha de dados credíveis trouxe alguma harmonização aos documentos internos e à informação neles vertida. Contudo, ainda não existe uma definição clara das áreas de intervenção dos vários órgãos e estruturas pedagógicas e do seu contributo para o exercício de autoavaliação efetuado pelo *Observatório de Qualidade*, por forma a ser produzida informação mais consistente, refletida e fundamentada, que possa ser integrada nos relatórios de autoavaliação, facilitando a posterior elaboração de planos de melhoria. Estes relatórios fornecem diferentes análises e interpretações, mas não indicam sugestões de intervenção. São um motor de reflexão, deixando aos órgãos e estruturas organizacionais o delinear das ações.

Perceciona-se um impacto efetivo das práticas de autoavaliação no exercício do Agrupamento, nomeadamente ao nível da gestão de recursos e do trabalho colaborativo. Realça-se, neste âmbito, a criação de equipas educativas, a monitorização alargada da presença dos representantes dos encarregados de educação e dos alunos nas reuniões dos conselhos de turma e a adesão ao projeto de desmaterialização dos manuais escolares.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão estratégica do Agrupamento, patente no projeto educativo com vigência para o quadriénio 2022-2026, é alicerçada no lema “Um Agrupamento de qualidade com cariz Humanista”, apostando em dinâmicas que permitam o sucesso, quer dos discentes quer da organização educativa nas suas mais diversas valências. Aquele documento, contempla objetivos estratégicos e linhas de ação destinados a melhorar os resultados académicos e sociais, o reconhecimento da comunidade, a articulação e a monitorização dos processos de ensino e de aprendizagem, a inclusão e a equidade, bem como a adequação da oferta educativa e da avaliação das aprendizagens. Esta visão tem

subjacente a formação integral das crianças e dos alunos, e corresponde aos valores e às áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos. Também está patente e é operacionalizada através dos restantes documentos orientadores, sendo divulgada pela ação dos vários órgãos e estruturas pedagógicas e, principalmente, pela intervenção dos docentes titulares/diretores de turma, o que contribui para consolidar a sua apropriação por toda a comunidade educativa.

O plano estratégico, proposto de acordo com os objetivos e as linhas de ação definidas, consta do projeto educativo, contendo para cada domínio de intervenção as metas e os instrumentos de medida/indicadores. Este plano é claro e coerente com aquele projeto, embora exista margem para melhoria relativamente à sua correspondência com as atividades inscritas no plano anual. Este documento, de natureza dinâmica, integra diversas iniciativas, propostas e dinamizadas por estruturas e entidades variadas, incluindo pais/encarregados de educação, que concorrem para a concretização do projeto educativo. Tendo em vista o desenvolvimento das áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos, também foram tomadas opções curriculares, destacando-se, pela sua relevância, a Oferta Complementar de *Literacia do Ambiente* (1.º ano de escolaridade), *Literacia Digital* (2.º e 4.º anos), *Robótica* (3.º ano), *Inform@tic* (5.º, 6.º e 8.º anos) e *Ciência do Espaço* (7.º ano).

Liderança

O diretor, coadjuvado por uma equipa coesa, exerce uma liderança proativa e de proximidade com toda a comunidade educativa, sendo este facto reconhecido e valorizado por todos. Esta equipa revela ter um bom conhecimento da realidade do Agrupamento e do meio envolvente, mostra-se disponível para resolver problemas, ouvir e aceitar sugestões, o que favorece a cooperação e a mobilização de todos em torno das opções definidas e contribui para a construção de uma boa imagem na comunidade. Esta dinâmica de colaboração estende-se aos diferentes intervenientes educativos, incluindo os elementos do poder autárquico, as associações de pais e encarregados de educação e os representantes dos alunos, através de reuniões com os delegados e subdelegados de turma.

Cientes da importância da motivação e do trabalho das lideranças intermédias, estas são valorizadas e implicadas na tomada de decisão, orientando as suas ações para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. Evidenciam dinamismo na mobilização da comunidade e são incentivadas a apresentar iniciativas próprias. Nesta dinâmica de estímulo à participação de todos, incluem-se os docentes titulares/diretores de turma, que usam diversos canais de comunicação para um contacto mais direto e estreito com as famílias, facto relevado pelos participantes nas entrevistas.

O Agrupamento oferece um leque alargado de projetos, nacionais e internacionais, e clubes, com impacto significativo na consolidação das aprendizagens e, conseqüentemente, no desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos. São exemplo as iniciativas ligadas ao Eco-Escolas, ao Programa de Educação para a Saúde, ao Desporto Escolar (com várias modalidades), às bibliotecas escolares e ao serviço de psicologia e orientação. Algumas iniciativas são promovidas através do recurso a parceiros locais, públicos e privados, proporcionando alguns deles também a formação aos alunos com plano individual de transição.

Gestão

O ambiente em todas as unidades do Agrupamento é acolhedor, cordial, seguro e inclusivo, o que promove a aprendizagem, contribui para o desenvolvimento da autonomia de crianças e alunos e favorece a socialização. É também perceptível um bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa. Este ambiente de tranquilidade e bem-estar é facilitado pela gestão de proximidade do elenco diretivo, conversando com discentes, docentes e não docentes.

A constituição de grupos e turmas assenta em critérios de natureza pedagógica, salvaguardando a continuidade, a heterogeneidade e a criação de condições de equidade e de inclusão para todos. Os horários das turmas têm também em consideração os constrangimentos decorrentes da sobrelotação em quase todos os estabelecimentos de ensino. Este facto, que leva a que apenas uma das escolas básicas do 1.º ciclo consiga funcionar em horário normal e que, na escola-sede, a mancha horária de cada turma incida preferencialmente num dos períodos do dia, implica uma gestão cuidada e eficaz dos espaços, que é de realçar. Destaca-se, igualmente, a articulação com toda a comunidade escolar, autarquia e demais parceiros, no sentido de minimizar as limitações daí decorrentes e otimizar as condições de aprendizagem, sendo de referir, a título exemplificativo, a adequação dos percursos e dos horários dos transportes escolares resultante desta interação.

Na distribuição do serviço docente, são valorizadas as competências de cada um e a adequação à função, respeitando, sempre que possível, a continuidade das equipas educativas e do cargo de diretor de turma. Relativamente aos não docentes, prevalece o critério da conformidade do perfil para a tarefa, sendo a distribuição feita pelos respetivos coordenadores conjuntamente com a equipa de direção e coordenadores de estabelecimento. Para além destes critérios, são consideradas as preferências de cada trabalhador, manifestadas no início de cada ano letivo.

Cientes da importância da capacitação dos trabalhadores, é feito o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente. As ações levadas a cabo são articuladas com o respetivo centro de formação ou com outras entidades formadoras externas. O plano de formação, devidamente estruturado e ambicioso, incide em áreas estratégicas, se bem que careça de maior abrangência quanto ao pessoal não docente.

Os circuitos de comunicação são diversificados e funcionais, possibilitando o acesso à informação pela comunidade educativa. Para além da página web do Agrupamento, o jornal escolar *Contra a Parede*, o correio eletrónico (todos os trabalhadores e alunos dispõem de email institucional) e as plataformas digitais utilizadas são meios fundamentais para a circulação da informação.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Sendo um Agrupamento promotor de valores de cariz humanista, a inclusão e o respeito pelo outro estão na base das decisões, como garantia do bem-estar e do desenvolvimento pessoal e

socioemocional de todas e de cada uma das crianças e dos alunos. A autonomia, a responsabilidade e o empenho são intencionalmente promovidos tanto na vida académica diária como em atividades desenvolvidas no exterior. A regular auscultação dos alunos potencia o seu envolvimento nas deliberações, como foi a não utilização de telemóveis no espaço escolar, exceto como recurso pedagógico em sala de aula. Também a este nível, a ligação escola-família-comunidade tem-se revelado de importância extrema, com a corresponsabilização de todos no sucesso das crianças e dos alunos.

A prevenção é um princípio basilar da ação do Agrupamento, procurando diagnosticar e atuar perante potenciais comportamentos de risco. O trabalho do serviço de psicologia e orientação e o designado *apoio tutorial preventivo* têm tido forte impacto na melhoria do clima educativo, mormente na escola-sede. A celeridade e a proximidade com que são geridas aquelas situações, numa articulação permanente com os docentes titulares/diretores de turma e a equipa de direção, permitiram reverter a indisciplina e algumas questões de insegurança.

As iniciativas dinamizadas pelo serviço de psicologia e orientação, nomeadamente o *Clube do Bem-Estar*, a *Horta Terapêutica Semear Saberes*, o programa *GPS: Gerir, Pensar e Sonhar*, o *Passaporte para o Sucesso – Literacia Emergente* (educação pré-escolar) e o *Laboratório das Emoções*, são determinantes para a inclusão dos discentes e uma mais-valia na diversificação de estratégias de ação, rentabilizando os recursos existentes.

Oferta educativa e gestão curricular

O conhecimento da população escolar, que tem vindo a aumentar e a mudar nas suas características, tornou-se um desafio, a que os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas têm sabido dar resposta, alicerçados numa política educativa assertiva, cuja missão e metas estão bem definidas. Conscientes das necessidades diversificadas de formação dos discentes, projetam-se respostas educativas adequadas, visíveis na constituição de equipas educativas promotoras de uma aprendizagem mais integrada, mas, também, ao nível do currículo, como acontece com a criação de novas componentes no âmbito da Oferta Complementar, anteriormente identificadas, tendo em vista o desenvolvimento do Perfil dos Alunos. Insere-se nesta perspetiva, a diversidade e a valorização da dimensão lúdica das atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular.

A recente constituição das equipas educativas, com a presença de todos os docentes e técnicos que trabalham com os alunos de um mesmo ano de escolaridade, começa a revelar impacto nas práticas de gestão curricular e pedagógica e nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Constituem-se, assim, como um potencial na articulação horizontal e vertical do currículo, carecendo, em particular esta última, de reforço. De facto, não obstante a existência de trabalho colaborativo no seio, nomeadamente, dos departamentos curriculares, dos *grupos disciplinares* e dos conselhos de ano de escolaridade, este ainda se centra na planificação de longo prazo e na construção de materiais e de instrumentos de avaliação, não tendo uma dimensão efetiva quanto à sequencialidade das aprendizagens e ao cruzamento e integração dos saberes das diferentes disciplinas, estando a interdisciplinaridade evidente apenas em atividades do plano anual. A ação das bibliotecas escolares,

marcada pela transversalidade das iniciativas, tem sido uma mais-valia neste domínio, com reflexos sustentáveis na promoção de várias literacias.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Existe um claro propósito em diversificar os processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de conduzir à melhoria das aprendizagens. Os docentes recorrem, cada vez mais, a materiais atrativos e promovem a utilização de metodologias ativas e impulsionadoras do espírito crítico. A criança e o aluno estão no centro de toda a ação, ganhando espaço na construção do seu saber, com trabalho autónomo, envolvimento em projetos e aprendizagem cooperativa, não só na resolução de tarefas, mas, também, ao nível da superação de dificuldades e da regulação interpares, decorrente do programa de mentorias. Contudo, a literacia científica e o ensino experimental das ciências são áreas a aprofundar, enquanto vertentes do currículo, concretamente na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, onde, ainda assim, existem dinâmicas muito diferenciadas, rentabilizando o material existente.

Reconhecidamente um Agrupamento inclusivo, os docentes têm conduzido a sua ação na procura das soluções mais ajustadas a cada caso. Também neste âmbito, o papel das equipas educativas tem sido enaltecido, por permitir um debate mais alargado e específico, com a aplicação de estratégias de forma mais célere. De realçar a dinâmica e articulação dos recursos do centro de apoio à aprendizagem no diagnóstico, no acompanhamento e nas respostas educativas colocadas à disposição da comunidade educativa, constituindo-se como uma rede de suporte de grande alcance. Numa interação entre docentes, famílias e comunidade local, apresenta-se como uma das forças motrizes da inclusão. Esta grande cooperação entre todos resulta, também, num aproveitamento dos recursos disponíveis na comunidade, estabelecendo-se parcerias, nomeadamente, com o Centro de Recursos para a Inclusão e o Centro de Recurso de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial (CRTIC) do Seixal.

A construção de um referencial comum de avaliação, que serviu de suporte à definição dos critérios de avaliação, veio recolocar a avaliação formativa no centro do processo educativo, sendo encarada como preponderante para a regulação do ensino e da aprendizagem. Para tal contribui a diversificação de instrumentos de avaliação e o retorno que é dado aos alunos sobre os trabalhos, sejam testes, apresentações orais, questões aula ou meras dúvidas, bem como a sistematicidade da auto e heteroavaliação, que ocorre ao longo de todo o semestre. Na educação pré-escolar, prevalece uma abordagem com respeito pelo desenvolvimento integral da criança, com registos descritivos para fundamentar os progressos das aprendizagens de cada uma.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A formação das equipas educativas veio trazer uma maior intencionalidade ao trabalho colaborativo entre os docentes. Não se sobrepondo ao exercício das competências adstritas aos departamentos curriculares, estas equipas são um importante mecanismo diferenciador do trabalho a desenvolver

dentro das estruturas intermédias. Não obstante, a reflexão sobre o desenvolvimento do currículo, a avaliação e a prática letiva ainda não é consistente, nem alargada a todo o Agrupamento. As práticas de autorregulação sobre o exercício pedagógico são pouco visíveis quanto ao contributo para o desenvolvimento profissional e para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

A experiência de intervisão, ainda muito incipiente, não está a ser rentabilizada como uma ferramenta de regulação entre pares, nem a contribuir para a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. O debate em torno das diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem aplicadas decorre de necessidades e interesses individuais, não constituindo uma agenda própria de trabalho das estruturas educativas. Contudo, os coordenadores destas estruturas estão atentos à manifestação de dificuldades e prontos a atuar.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Tendo por referência a informação que compara a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso registada no Agrupamento com a média dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, constata-se que, no triénio 2018-2021, a percentagem de alunos que concluiu o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos evidencia uma melhoria, atingindo um valor igual à média nacional, no ano letivo 2020-2021. Situação idêntica ocorre no 2.º ciclo, com a percentagem de alunos que concluiu o ciclo em dois anos em linha com a média nacional ao longo do triénio em análise. Já no 3.º ciclo, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso, ainda que apresente uma tendência de melhoria e se aproxime da média nacional dos alunos com perfil semelhante, regista valores inferiores à mesma no período em apreço.

No que se refere aos resultados dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, no mesmo triénio, no 2.º ciclo estes alunos, excetuando o ano letivo de 2018-2019, apresentam resultados superiores aos do país que frequentam escolas semelhantes, sendo que, em 2019-2020, 100% destes alunos concluem o ciclo em dois anos. No 3.º ciclo, observa-se uma melhoria, atingindo valores superiores à média do país no último ano do triénio em análise. Por sua vez, no 1.º ciclo, observa-se uma oscilação, com resultados inferiores aos nacionais, ainda que se aproximem destes em 2020-2021.

As taxas de retenção e desistência do Agrupamento denotam uma tendência de descida, no 3.º ciclo, embora o 8.º ano de escolaridade continue a merecer maior atenção. Já no 2.º ciclo, estas taxas são residuais, situando-se sempre abaixo da média nacional, à semelhança do que acontece na maioria dos anos no 1.º ciclo.

Resultados sociais

O Agrupamento fomenta a participação e o envolvimento dos alunos com práticas de auscultação regulares em relação a assuntos do seu interesse e quanto a decisões que lhes dizem respeito. A denominada *DTT*, hora semanal de encontro com os diretores de turma, e as assembleias de delegados de turma com a direção são momentos privilegiados de debate, que promovem o sentido crítico e uma cidadania ativa. Embora não sejam frequentes atividades de iniciativa dos alunos, estes envolvem-se de forma empenhada nas diferentes ações que lhes são propostas, com relevância na formação pessoal e social e em termos cívicos, de solidariedade e voluntariado.

Dos encontros suprarreferidos resultam decisões com impacto nas normas e códigos de conduta, que os alunos aceitam e respeitam, não refutando a responsabilidade que lhes é exigida. Conhecedores das regras, são cumpridores, não existindo casos de indisciplina merecedores de grande relevo. No entanto, os docentes e não docentes persistem na melhoria do clima de sala de aula e de escola, atuando para erradicar o que denominam de incivildades. Para este facto tem contribuído o *Projeto de Tutoria*, destinado a acompanhar os alunos que revelam comportamentos desadequados, numa articulação dos professores tutores com o serviço de psicologia e orientação.

Como forma de monitorizar a ação do Agrupamento e melhorar o processo educativo e o sucesso escolar, é feito o acompanhamento dos estudantes que transitam para o ensino secundário.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, auscultada no decurso da presente avaliação externa através de questionários e de entrevistas, mostra-se globalmente satisfeita com o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento. Ressalta a grande satisfação de alunos, docentes e famílias com a mobilização da comunidade educativa na consecução da visão que orienta a ação, a valorização de cada um enquanto individualidade, o respeito pela diferença, a qualidade do ambiente que se vive e com a promoção de aprendizagens significativas. O Agrupamento possui uma imagem bastante positiva, sendo que as entidades locais o reconhecem como determinante no desenvolvimento social e cultural do meio, numa articulação estreita com a autarquia e outras instituições.

Há um conjunto de iniciativas destinadas a valorizar os resultados dos alunos, nomeadamente através dos quadros de mérito e valor, que premeia o sucesso nas vertentes académica e cívica. A exposição de trabalhos e algumas apresentações públicas, como o evento *I'm a Rock Star*, constituem outras formas de divulgação dos produtos das crianças e dos jovens e de reconhecimento dos seus sucessos individuais e coletivos.

6. Proposta de avaliação intercalar



Data: 16.01.2024

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, Conceição Ribeiro, Jorge Ribeiro, Luís Murta

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Sul.

Filomena Aldeias

2024-02-20

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação - nos termos
do Despacho n.º 12675/2023, publicado no Diário da República,
2.ª série, n.º 238, de 12 de dezembro de 2023

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades
Concelho	Seixal
Data da constituição do Agrupamento	30 de julho de 2003

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	195	9
	1.º CEB	935	43
	2.º CEB	443	18
	3.º CEB	486	20
TOTAL		2059	90

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	109	12
	Escalão B	101	11
	TOTAL	210	23

Recursos Humanos	Docentes		151	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	61	
		Assistentes Técnicos	9	
		Técnicos Superiores	4	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170847&nivel=1>

Escola Básica da Quinta dos Morgados, Fernão Ferro, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510207&nivel=1>

Escola Básica de Fernão Ferro, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510426&nivel=1>

Escola Básica de Pinhal de Frades, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510116&nivel=1>

Escola Básica dos Redondos, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510002&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170847&nivel=2>

Escola Básica Carlos Ribeiro, Pinhal de Frades, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510499&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170847&nivel=3>

Escola Básica Carlos Ribeiro, Pinhal de Frades, Seixal

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1510499&nivel=3>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	143	73,7	50	25,8	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	165	85,1	29	14,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	114	58,8	72	37,1	2	1,0	0	0,0	4	2,1	2	1,0
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	99	51,0	80	41,2	3	1,5	3	1,5	7	3,6	2	1,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	155	79,9	37	19,1	0	0,0	0	0,0	2	1,0	0	0,0
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	59	30,4	118	60,8	6	3,1	3	1,5	8	4,1	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	98	50,5	77	39,7	9	4,6	1	0,5	9	4,6	0	0,0
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	128	66,0	61	31,4	2	1,0	0	0,0	1	0,5	2	1,0
09. Na escola realizo atividades artísticas.	148	76,3	39	20,1	1	0,5	1	0,5	2	1,0	3	1,5
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	160	82,5	31	16,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	2	1,0
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	110	56,7	67	34,5	10	5,2	1	0,5	4	2,1	2	1,0
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	116	59,8	60	30,9	6	3,1	2	1,0	6	3,1	4	2,1
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	142	73,2	45	23,2	1	0,5	0	0,0	4	2,1	2	1,0
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	119	61,3	63	32,5	4	2,1	0	0,0	6	3,1	2	1,0
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	94	48,5	82	42,3	3	1,5	1	0,5	11	5,7	3	1,5
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	152	78,4	38	19,6	2	1,0	0	0,0	0	0,0	2	1,0
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	119	61,3	67	34,5	1	0,5	0	0,0	5	2,6	2	1,0
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	140	72,2	47	24,2	3	1,5	1	0,5	1	0,5	2	1,0
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	95	49,0	74	38,1	13	6,7	1	0,5	9	4,6	2	1,0
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	116	59,8	61	31,4	6	3,1	4	2,1	5	2,6	2	1,0
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	118	60,8	64	33,0	3	1,5	1	0,5	6	3,1	2	1,0
22. Sinto-me seguro na escola.	143	73,7	45	23,2	1	0,5	0	0,0	3	1,5	2	1,0
23. Gosto da minha escola.	171	88,1	18	9,3	0	0,0	0	0,0	1	0,5	4	2,1

65,1%	29,7%	1,7%	0,4%	2,1%	0,9%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

194

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	229	25,8	503	56,8	79	8,9	27	3,0	47	5,3	1	0,1
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	222	25,1	493	55,6	99	11,2	23	2,6	47	5,3	2	0,2
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	252	28,4	473	53,4	62	7,0	18	2,0	75	8,5	6	0,7
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	186	21,0	446	50,3	85	9,6	37	4,2	128	14,4	4	0,5
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	283	31,9	467	52,7	56	6,3	21	2,4	55	6,2	4	0,5
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	173	19,5	371	41,9	182	20,5	58	6,5	96	10,8	6	0,7
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	165	18,6	411	46,4	167	18,8	52	5,9	85	9,6	6	0,7
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	220	24,8	506	57,1	86	9,7	30	3,4	38	4,3	6	0,7
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	144	16,3	292	33,0	228	25,7	132	14,9	81	9,1	9	1,0
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	142	16,0	269	30,4	201	22,7	205	23,1	59	6,7	10	1,1
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	159	17,9	360	40,6	171	19,3	88	9,9	97	10,9	11	1,2
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	171	19,3	410	46,3	126	14,2	56	6,3	112	12,6	11	1,2
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	152	17,2	324	36,6	170	19,2	124	14,0	105	11,9	11	1,2
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	316	35,7	446	50,3	46	5,2	34	3,8	30	3,4	14	1,6
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	173	19,5	394	44,5	163	18,4	48	5,4	89	10,0	19	2,1
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	129	14,6	325	36,7	171	19,3	76	8,6	163	18,4	22	2,5
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	215	24,3	419	47,3	102	11,5	70	7,9	56	6,3	24	2,7
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	85	9,6	154	17,4	249	28,1	315	35,6	65	7,3	18	2,0
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	60	6,8	145	16,4	302	34,1	287	32,4	67	7,6	25	2,8
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	146	16,5	300	33,9	208	23,5	111	12,5	99	11,2	22	2,5
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	152	17,2	393	44,4	127	14,3	103	11,6	83	9,4	28	3,2
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	86	9,7	244	27,5	230	26,0	244	27,5	59	6,7	23	2,6
23. Sinto-me seguro na escola.	94	10,6	243	27,4	209	23,6	227	25,6	88	9,9	25	2,8
24. Gosto da minha escola.	180	20,3	276	31,2	109	12,3	202	22,8	94	10,6	25	2,8

19,4%	40,7%	17,1%	12,2%	9,0%	1,6%
--------------	--------------	--------------	--------------	-------------	-------------

Total de questionários

886

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	74	56,1	55	41,7	1	0,8	0	0,0	2	1,5	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	59	44,7	67	50,8	3	2,3	0	0,0	3	2,3	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	81	61,4	50	37,9	0	0,0	0	0,0	1	0,8	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	53	40,2	74	56,1	1	0,8	0	0,0	3	2,3	1	0,8
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	62	47,0	58	43,9	9	6,8	0	0,0	3	2,3	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	65	49,2	55	41,7	6	4,5	0	0,0	4	3,0	2	1,5
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	56	42,4	59	44,7	6	4,5	0	0,0	9	6,8	2	1,5
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	64	48,5	49	37,1	7	5,3	0	0,0	9	6,8	3	2,3
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	61	46,2	55	41,7	8	6,1	0	0,0	5	3,8	3	2,3
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	45	34,1	69	52,3	11	8,3	1	0,8	4	3,0	2	1,5
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	68	51,5	56	42,4	2	1,5	0	0,0	1	0,8	5	3,8
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	70	53,0	55	41,7	4	3,0	0	0,0	0	0,0	3	2,3
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	34	25,8	76	57,6	11	8,3	2	1,5	6	4,5	3	2,3
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	75	56,8	50	37,9	3	2,3	0	0,0	1	0,8	3	2,3
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	64	48,5	52	39,4	9	6,8	2	1,5	2	1,5	3	2,3
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	41	31,1	66	50,0	6	4,5	0	0,0	15	11,4	4	3,0
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	47	35,6	70	53,0	3	2,3	0	0,0	8	6,1	4	3,0
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	35	26,5	77	58,3	4	3,0	0	0,0	12	9,1	4	3,0
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	51	38,6	71	53,8	4	3,0	0	0,0	1	0,8	5	3,8
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	95	72,0	31	23,5	1	0,8	0	0,0	1	0,8	4	3,0

45,5%	45,3%	3,8%	0,2%	3,4%	1,9%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	5	8,2	37	60,7	5	8,2	2	3,3	10	16,4	2	3,3
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	3	4,9	33	54,1	6	9,8	3	4,9	14	23,0	2	3,3
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	6	9,8	26	42,6	20	32,8	1	1,6	7	11,5	1	1,6
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	7	11,5	24	39,3	21	34,4	2	3,3	5	8,2	2	3,3
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	6	9,8	28	45,9	15	24,6	3	4,9	7	11,5	2	3,3
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	4	6,6	17	27,9	11	18,0	4	6,6	13	21,3	12	19,7
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	1	1,6	20	32,8	17	27,9	7	11,5	5	8,2	11	18,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	2	3,3	19	31,1	17	27,9	6	9,8	6	9,8	11	18,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	7	11,5	34	55,7	7	11,5	2	3,3	1	1,6	10	16,4
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	6	9,8	32	52,5	7	11,5	2	3,3	2	3,3	12	19,7
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	8	13,1	36	59,0	2	3,3	0	0,0	4	6,6	11	18,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	4	6,6	24	39,3	7	11,5	1	1,6	13	21,3	12	19,7
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	3	4,9	26	42,6	13	21,3	6	9,8	2	3,3	11	18,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	4	6,6	23	37,7	17	27,9	1	1,6	4	6,6	12	19,7
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	0	0,0	14	23,0	21	34,4	8	13,1	6	9,8	12	19,7
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	3	4,9	31	50,8	7	11,5	0	0,0	6	9,8	14	23,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	4	6,6	18	29,5	22	36,1	3	4,9	1	1,6	13	21,3
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	16	26,2	29	47,5	1	1,6	1	1,6	2	3,3	12	19,7

8,1%	42,9%	19,7%	4,7%	9,8%	14,8%
-------------	--------------	--------------	-------------	-------------	--------------

Total de questionários

61

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	14	17,3	44	54,3	9	11,1	2	2,5	12	14,8	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	32	39,5	44	54,3	4	4,9	0	0,0	1	1,2	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	22	27,2	42	51,9	9	11,1	1	1,2	7	8,6	0	0,0
04. O educador ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	27	33,3	38	46,9	7	8,6	1	1,2	7	8,6	1	1,2
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	26	32,1	37	45,7	12	14,8	0	0,0	6	7,4	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	20	24,7	42	51,9	8	9,9	0	0,0	9	11,1	2	2,5
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	23	28,4	38	46,9	11	13,6	0	0,0	7	8,6	2	2,5
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	26	32,1	48	59,3	1	1,2	0	0,0	2	2,5	4	4,9
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	22	27,2	40	49,4	4	4,9	1	1,2	12	14,8	2	2,5
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	20	24,7	38	46,9	16	19,8	1	1,2	4	4,9	2	2,5
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	25	30,9	43	53,1	2	2,5	1	1,2	7	8,6	3	3,7
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	16	19,8	43	53,1	1	1,2	0	0,0	12	14,8	9	11,1
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	23	28,4	34	42,0	2	2,5	0	0,0	13	16,0	9	11,1
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	19	23,5	28	34,6	3	3,7	0	0,0	21	25,9	10	12,3
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	29	35,8	42	51,9	1	1,2	0	0,0	0	0,0	9	11,1
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	27	33,3	38	46,9	3	3,7	0	0,0	4	4,9	9	11,1
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	22	27,2	45	55,6	3	3,7	1	1,2	0	0,0	10	12,3
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	23	28,4	45	55,6	1	1,2	0	0,0	1	1,2	11	13,6
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	17	21,0	32	39,5	4	4,9	2	2,5	16	19,8	10	12,3
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	34	42,0	35	43,2	1	1,2	0	0,0	1	1,2	10	12,3

28,8%	49,1%	6,3%	0,6%	8,8%	6,4%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, Seixal

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	96	12,9	461	62,0	80	10,8	24	3,2	81	10,9	2	0,3
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	262	35,2	411	55,2	60	8,1	10	1,3	0	0,0	1	0,1
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	201	27,0	465	62,5	51	6,9	8	1,1	17	2,3	2	0,3
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	191	25,7	398	53,5	83	11,2	25	3,4	45	6,0	2	0,3
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	175	23,5	426	57,3	86	11,6	13	1,7	42	5,6	2	0,3
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	214	28,8	407	54,7	49	6,6	3	0,4	48	6,5	23	3,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	181	24,3	401	53,9	66	8,9	9	1,2	64	8,6	23	3,1
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	153	20,6	365	49,1	124	16,7	19	2,6	57	7,7	26	3,5
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	184	24,7	403	54,2	94	12,6	19	2,6	19	2,6	25	3,4
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	150	20,2	350	47,0	146	19,6	26	3,5	45	6,0	27	3,6
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	196	26,3	406	54,6	73	9,8	16	2,2	28	3,8	25	3,4
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	165	22,2	428	57,5	87	11,7	7	0,9	30	4,0	27	3,6
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	164	22,0	414	55,6	67	9,0	12	1,6	50	6,7	37	5,0
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	131	17,6	340	45,7	121	16,3	18	2,4	97	13,0	37	5,0
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	147	19,8	367	49,3	105	14,1	16	2,2	72	9,7	37	5,0
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	193	25,9	449	60,3	35	4,7	9	1,2	19	2,6	39	5,2
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	296	39,8	330	44,4	49	6,6	15	2,0	18	2,4	36	4,8
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	119	16,0	379	50,9	99	13,3	24	3,2	88	11,8	35	4,7
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	138	18,5	409	55,0	99	13,3	20	2,7	30	4,0	48	6,5
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	147	19,8	407	54,7	55	7,4	12	1,6	75	10,1	48	6,5
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	95	12,8	297	39,9	129	17,3	27	3,6	147	19,8	49	6,6
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	185	24,9	401	53,9	76	10,2	10	1,3	23	3,1	49	6,6
23. Participo na autoavaliação da escola.	117	15,7	338	45,4	125	16,8	34	4,6	82	11,0	48	6,5
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	263	35,3	371	49,9	28	3,8	11	1,5	22	3,0	49	6,6

23,3%	52,8%	11,1%	2,2%	6,7%	3,9%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

744